

Cuidados paliativos e a percepção do enfermeiro frente ao paciente oncológico

Palliative care and the nurse's perception of the oncological patient

Cuidados paliativos y la percepción del enfermero sobre el paciente oncológico

Recebido: 17/12/2022 | Revisado: 29/12/2022 | Aceitado: 03/01/2023 | Publicado: 05/01/2023

Tâmila Thais da Silva Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5456-2231>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: tamilathais@gmail.com

Larissa Reis Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5498-8857>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: Larissa.reis@faifaculdade.com.br

Cláudio José Dourado de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5757-1010>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: claudio.jose@faifaculdade.com.br

Elaine Alane Batista Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6439-8714>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: elaine.nuppex@faifaculdade.com.br

Cíntia Ferreira de Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4650-8278>
Faculdade Irecê, Brasil
E-mail: cintia.ferreira@faifaculdade.com.br

Resumo

O objetivo desse estudo foi apontar os cuidados paliativos e a percepção do enfermeiro frente ao paciente oncológico, trata-se de uma revisão de literatura, integrativa e com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu pelo banco de dados SCIELO e LILACS, utilizou-se do operador Booleano “AND”, biblioteca. Os resultados foram analisados pelo método de Minayo e teve como critérios de inclusão artigos publicados entre 2018 e até novembro de 2022, últimos cinco anos, com idiomas em português, inglês e espanhol, aos critérios de exclusão foram artigos incompletos, trabalho de conclusão de curso (TCC) ou que não condiz com a pesquisa e não respondem o meu problema. De acordo com os achados do estudo, nota-se que os profissionais se referem aos cuidados paliativos como aquele que oferece conforto e alívio da dor, evidenciando maior a proximidade da enfermagem com o paciente e a família, o qual vivência fortes emoções e uma carga elevada de estresse. Verificou-se na pesquisa. Comprova-se a necessidade de protocolos, humanização, qualificação e apoio psicológico aos profissionais que lidam com pacientes terminais afim de melhorar esta prática.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Oncologia; Enfermeiros.

Abstract

The aim of this study was to point out palliative care and the nurse's perception of cancer patients. This is an integrative literature review with a qualitative approach. Data collection took place through the SCIELO and LILACS database, using the Boolean operator “AND”, library. The results were analyzed using the Minayo method and had as inclusion criteria articles published between 2018 and until November 2022, the last five years, with languages in Portuguese, English and Spanish, the exclusion criteria were incomplete articles, course conclusion work (TCC) or that does not match the research and does not answer my problem. According to the study's findings, it is noted that professionals refer to palliative care as the one that offers comfort and pain relief, evidencing greater proximity between nursing and the patient and family, who experience strong emotions and a burden high stress. It was found in the search. It proves the need for protocols, humanization, qualification and psychological support for professionals who deal with terminally ill patients in order to improve this practice.

Keywords: Palliative care; Oncology; Nurses.

Resumen

El objetivo de este estudio fue señalar los cuidados paliativos y la percepción de los enfermeros sobre los pacientes con cáncer. Se trata de una revisión integrativa de la literatura con enfoque cualitativo. La recolección de datos se realizó a través de la base de datos SCIELO y LILACS, utilizando el operador booleano “AND”, librería. Los resultados fueron analizados mediante el método Minayo y tuvieron como criterio de inclusión artículos publicados entre 2018 y hasta

noviembre de 2022, los últimos cinco años, con idiomas en portugués, inglés y español, los criterios de exclusión fueron artículos incompletos, trabajo de conclusión de curso (TCC) o que no concuerda con la investigación y no responde a mi problema. De acuerdo con los hallazgos del estudio, se observa que los profesionales se refieren a los cuidados paliativos como aquellos que ofrecen comodidad y alivio del dolor, evidenciando una mayor proximidad entre la enfermería y el paciente y la familia, que experimentan emociones fuertes y una carga de estrés elevada. Fue encontrado en la búsqueda. Demuestra la necesidad de protocolos, humanización, capacitación y apoyo psicológico a los profesionales que atienden a pacientes terminales para mejorar esta práctica.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Oncología; Enfermeras.

1. Introdução

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS) neoplasias malignas são um problema de saúde pública, tornando-se umas das principais causas de morte no século XX, devido à ativação do proto-oncogenes e sua rápida mutação genética, a oncogenes invade órgãos e tecidos, podendo se tornar em metástase, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a taxa de mortalidade ainda é muito elevada. Dados do ano de 2018 registraram 17 milhões de casos novos e 9,5 milhões de mortes, pressupõe-se 20 milhões de novos casos em 2025 (Instituto nacional de câncer (INCA), 2022 & Silva et al., 2020).

A célula tumoral altera a função e os mecanismos de controle comum do ciclo celular, a disseminação ocorre parcial ou total, em tumores benignos o crescimento é ordenado, lento e local apresentando bordas delimitadas, já os tumores malignos além de apresentar maior grau, autonomia, invade tecidos e órgãos vizinhos acarretando metástase, tem potencial resistência ao tratamento, provocando a morte do indivíduo. (American Cancer Society, 2020).

Com a progressão tumoral, o tratamento para reabilitação e cura da saúde do paciente deixa de ser eficaz resultante de um prognóstico em dias ou meses, comumente a intervenção procederá o paliativo, a qual deve ser ofertado por uma equipe multidisciplinar. Cuidados Paliativos (CP) abrange uma gama em definição desde compreender o termo doença terminal e fim da vida, assistência especializada, humanização da equipe e qualidade de vida ao paciente. O conceito dos cuidados paliativos surgiu na década de 1960 devido ao Movimento Hospice pela idealizadora Cicely Saunders enfermeira assistencial e médica inglesa, em que aborda a dor total e o alívio do sofrimento visando perspectiva de fim de vida do paciente (Cordeiro et al., 2020).

Desse modo, para Costa e Silva (2021), cuidados paliativos são cuidados ativos e integrais ao paciente terminal, assim como a filosofia dos direitos humanos, tem como princípio a dignidade do ser humano na integralidade, respeitando o direito a saúde sem preconceito, validando o quanto a vida é importante mesmo no processo natural do fim da vida, cumprindo o ciclo sem haver distanásia ou aceleração da morte, é imprescindível a ortotanásia, conjunto de medidas capazes de promover melhor qualidade de vida ao paciente, alívio dos sintomas, dor e sofrimento, entender os aspectos espirituais e psicológicos, podendo ser ofertado em âmbito hospitalar, ambulatorial e domiciliar, vale salientar a importância em dar amparo aos familiares e prepará-los para o luto.

Assim, considerando o aumento alarmante de novos casos e ao grande índice de morte por câncer terminal, o enfermeiro é o que maior se destaca em contato direto com paciente e família, sendo necessária maior percepção e qualificação destes profissionais acerca dos cuidados paliativos, visto ainda ser uma especialidade nova, que gera dúvidas e desconhecimento por parte dos profissionais e dos envolvidos (Silva et al., 2018).

Durante toda a graduação o enfermeiro é preparado para atuar na prevenção, promoção e recuperação das doenças, sendo assim, ao deparar com iminência a vida, o mesmo sofre repercussões negativas, enfrenta desafios, estresse e sobrecarga emocional. Contudo, é indispensável que haja desde a graduação, disciplinas em que aborde os cuidados paliativos e a morte, a fim de ofertar maior preparação, percepção, compreensão, qualificação dos profissionais e o apoio emocional, contribuindo significativamente para uma assistência efetiva e qualitativa (Silva & Souza, 2021).

Nessa perspectiva, o estudo tem como ênfase responder ao Problema de Pesquisa: De qual forma é prestado os Cuidado Paliativos e qual a Percepção do enfermeiro frente ao paciente oncológico? O objetivo geral do estudo é: Apontar os cuidados

paliativos e a percepção do enfermeiro frente ao paciente oncológico, o qual reforça a necessidade da capacitação e qualificação dos enfermeiros frente ao tema, a fim de ofertar maior conhecimento, experiência e uma assistência qualitativa e humanizada que conforte e dignifique o indivíduo, onde cuidar de uma pessoa não possui somente possibilidades terapêuticas, mas também físicas, socioculturais e espirituais diante do processo morte.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, tem como propósito a análise de revisões bibliográficas e como temática: cuidados paliativos e a percepção do enfermeiro frente ao paciente oncológico, o trabalho tem como ênfase o conhecimento, aprendizado e qualidade das evidências através dos dados e resultados levantados (souza et al., 2010).

De acordo com Minayo (2017), é um estudo científico, através dos dados colhidos e analisados criteriosamente, a interpretação dos dados é a fase mais complexa e deve ser correlacionado a pesquisa com o universo teórico e científico, compreender a complexidade de fatos e processos específicos da saúde.

Para Mendes et al. (2019), a revisão integrativa consiste no método científico por meio do processo sistemático e rigoroso. Para a construção desta pesquisa, foi realizado à análise de conteúdos e seguido o passo a passo da pesquisa que consiste em seis etapas, sendo: 1- Elaboração da pergunta da revisão, 2- Busca e seleção dos estudos, 3- Organizar os dados dos estudos, 4- Análise criteriosa dos estudos, 5- Síntese dos resultados, 6- Elucidação das considerações finais.

A abordagem qualitativa, é considerada múltipla e realista, de raciocínio indutivo, tem como base descrever as experiências dos indivíduos e sua influência, validar as análises e os fenômenos específicos para o geral, partindo das percepções. Diante disso, a metodologia deve responder o problema da questão norteadora, de forma estruturada e análise lógica dos estudos, de modo a corroborar a conclusão (Patias & Hohendorff, 2019).

A pergunta norteadora conduz a pesquisa: de qual forma é prestado os cuidados paliativos e qual a percepção do enfermeiro frente ao paciente oncológico? em seguida com o objetivo: apontar os cuidados paliativos e percepção do enfermeiro frente ao paciente oncológico, afim de fornecer dados de grande relevância para maior compreensão das informações acerca deste tema.

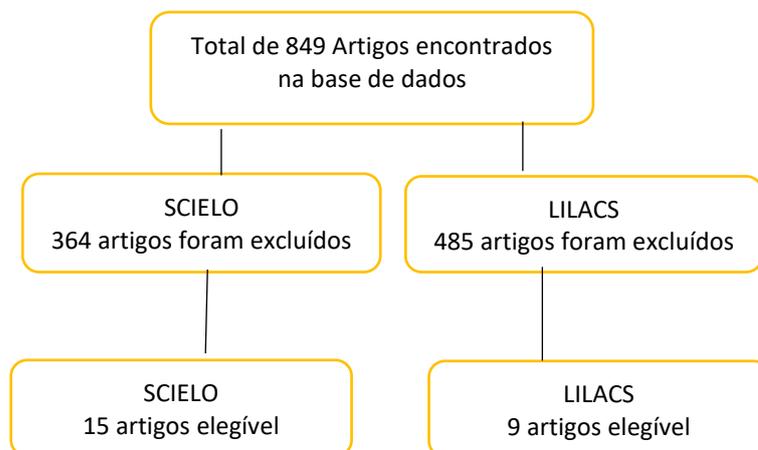
A coleta na base de dados iniciou no mês de agosto até outubro de 2022, ocorreu via levantamento bibliográfico das bases de dados na internet, sendo a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizou-se o operador Booleano “AND”. Para localização dos estudos, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos, Oncologia, Enfermeiros.

Aos critérios de inclusão foram selecionadas publicações que aborda o tema e o objetivo do estudo proposto, artigos completos publicados em 2018 até novembro de 2022, últimos cinco anos, com idiomas em Português, inglês e espanhol. O critério de exclusão foram artigos duplicados e incompletos, trabalho de conclusão de curso (TCC) bem como dissertações, estudo de caso ou que não condiz com a pesquisa e não responde ao problema da pesquisa.

Para a realização do estudo foram encontrados o total de 849 artigos, e após ao critério de exclusão, 349 artigos da base de dados SCIELO e 476 artigos da LILACS foram excluídos por não responder ao problema de pesquisa e não abordar a temática proposta.

Sendo assim, atendendo aos critérios de elegibilidade, 15 estudos foram selecionados na base de dados SCIELO e 9 artigos na base de dados LILACS, totalizando a amostra com 24 artigos elegível para realização deste estudo. A Figura 1 descreve a quantidade de artigos selecionados, artigos excluídos e a quantidade de artigos elegível para realização do estudo.

Figura 1 - Fluxograma descreve a seleção dos artigos no estudo.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Após a coleta de dados e análise criteriosa, ao final foram aplicados 24 artigos completos. Das bases de dados, (15 artigos SCIELO) e (9 artigos LILACS), com os seguintes DeCS: Cuidados Paliativos, Oncologia, Cuidado de Enfermagem. Os artigos selecionados para esta pesquisa são recentes, 2018-2022, prevalecendo o ano de 2021, corroboram para compreensão e construção deste artigo e sua contribuição para aprimoramento na prestação dos serviços de saúde. Com a intenção de facilitar a visualização objetiva acerca do universo pesquisado, o Quadro 1, apresenta o registro das informações utilizadas, onde mostram título, dados dos autores, ano da publicação e a revista.

Quadro 1 - Artigos selecionados.

Título	Autores	Ano	Revista
A comunicação na promoção da dignidade em cuidados paliativos: desafios para a enfermagem.	Monho et al	2021	Revista baiana enfermagem
A enfermagem oncológica nos cuidados paliativos	Vieira et al	2020	Revista Portal da Saúde e Sociedade
Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo	Souza et al.	2021	Revista de Casos e Consultoria
Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Silva et al	2021	Brazilian Journal of Development
Assistência multiprofissional ao paciente oncológico crítico em pronto socorro/ serviço de emergência especializado: revisão integrativa	Silva et al	2021	Revista Paulista de Enfermagem REPEN
Atuação de um serviço de cuidados paliativo hospitalar: avaliação de quarta geração	Almeida et al	2019	Revista Brasileira de Enfermagem
Atuação e percepção do enfermeiro nos cuidados paliativos associados a criança com câncer.	Mattos & Lima	2022	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde
Atuação dos profissionais de enfermagem frente a pacientes com dor oncológica.	Silva et al	2021	Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino E Pesquisa
Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. Espaço para a Saúde.	Silva et al.	2020	Revista de Saúde Pública do Paraná
Cuidados paliativos como terapêutica no conforto do paciente.	Gloria et al	2022	Revista Eletrônica Acervo Saúde
Cuidados paliativos em atenção domiciliar	Vasconcelos & Pereira	2018	Revista de Administração em Saúde.
Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil.	Rodrigues, Silva & Cabrera	2022	Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 38,

É possível morrer em casa? análise dos cenários brasileiro e francês	Cordeiro e Kruse	2018	Texto & Contexto - Enfermagem, v. 28, 8
Implementação da avaliação da dor como o quinto sinal vital.	Pereira et al	2018	Revista de Enfermagem UFPE on Line,
Profissionais de apoio atuantes em oncologia e sua compreensão sobre cuidados paliativos.	Fernanda & Alves	2021	Revista Da SBPH
Os desafios dos enfermeiros de cuidados paliativos no cenário hospitalar brasileiro: revisão integrativa	Santos et al	2020	Revista Eletrônica Acervo Saúde,
Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica.	Nascimento et al	2020	Revista Biológicas & Saúde
Percepção dos enfermeiros na assistência em cuidados paliativos.	Arnatus & Cavalheiri	2021	Research, Society and Development
Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos.	Alcântara et al	2018	Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro
Protocolo spikes-d: proposta de adaptação do protocolo spikes para comunicar o diagnóstico de demência	Peixoto, diniz & Junior.	2020	Views & Reviews
Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico.	Ribeiro et al	2022	E-acadêmica
Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa.	Beserra & Aguiar	2020	Revista de divulgação científica sena aires
Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar.	Bittencourt et al	2021	Escola Anna Nery

Fonte: Autoral, Irecê-BA, 2022.

Após análise dos artigos exposto, de acordo com a temática, foram construídas as seguintes categorias:

Categoria 1 - A enfermagem e os cuidados paliativos em pacientes oncológicos.

Segundo a OMS, 40 milhões de pessoas necessita dos cuidados paliativos por ano, e 20 milhões no Brasil, sendo definida como abordagem terapêutica, a qual destina-se a promover alívio da dor e sofrimento, por uma equipe multidisciplinar (Vasconcelos & Pereira, 2018).

Para Gloria et al. (2022) atualmente a OMS juntamente com o Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, traz uma assistência abrangente, multidisciplinar e qualificada, onde visa o indivíduo no todo, prevenção precoce, detecção e controle da dor e sintomas físicos, psicológicos e espirituais, dignidade de vida diante da morte, é acolher, cuidar e respeitar o indivíduo, familiar e o cuidador.

Indicadores mundiais apontam a deficiência dos cuidados paliativos no Brasil, o estudo realizado pela The Economist Intelligence em 2015, avaliou cinco categorias: ambiente dos cuidados paliativos, recursos humanos, acessibilidade, qualidade dos cuidados e envolvimento da comunidade, entre os 80 países pesquisados, no ranking de qualidade de morte o Brasil ocupa a posição 42º, sendo um dos piores lugares do mundo para morrer, (Rodrigues, et al., 2022).

Diante disso, Almeida et al. (2019) traz a necessidade da integração e melhoria das ações em políticas públicas em saúde, voltada para os Serviços de Cuidados Paliativos (SCP), preocupada com a situação a OMS aprovou a resolução 31 da Assembleia 67º, juntamente com a Secretaria de Saúde Pública do Ministério da Saúde a qual inclui o SCP na saúde pública. De modo a contribuir para o funcionamento do SCP oncológico, dispõe de recursos humanos, educação continuada, capacitação profissional, acesso a opioides e medicamento para controle dos sintomas.

O mau prognóstico direcionará para os Cuidados Paliativos (CP), onde não há mais expectativas de cura da doença, visando sempre a prevenção e o alívio da dor. É importante destacar o papel da Enfermagem a qual atua e tem a relação direta e contínua com os indivíduos oncológicos, para isto se faz pertinente a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais (Monho et al., 2021).

Portanto, Souza et al. (2021) e Mattos e Lima (2022), explica que o cuidado paliativo deve ser ofertado por toda a equipe multiprofissional, porém, em consequência do maior contato direto da enfermagem com pacientes oncológicos e familiar, o enfermeiro deve estar preparado e qualificado para atender com interdisciplinaridade as demandas clínicas e psicossociais dos pacientes, bem como atuar juntamente a equipe multidisciplinar, desse modo é relevante e indispensável a capacitação para estes profissionais.

Comunicar más notícias ao paciente e família, não é uma tarefa fácil, inicialmente informar é um ato delegado ao médico de relatar a fatalidade do mau prognóstico e a proximidade da morte, mas são os enfermeiros que prestarão um atendimento assistencial, no qual engloba esmiuçar a informação dada em seu próprio repertório, contudo é fundamental a comunicação efetiva, controle e prevenção de sinais e sintomas, desejos e vontades deste paciente, envolver e cuidar do cliente e família e todos os cuidados prestados pela equipe (Pereira et al., 2017).

Para Peixoto, et al., (2020), é importante garantir que a comunicação da notícia seja esclarecedora, eficaz, humanista, educativa, empática, promovendo maior conhecimento e independência ao paciente e do familiar, visto que a deficiência de informação pode gerar dúvidas, danos e resultados prejudiciais aos interessados.

Em decorrência do câncer avançado e o esgotamento de cura da doença, é extremamente relevante identificar e tratar os sinais e sintomas no manejo dos Cuidados Paliativos Exclusivos, nota-se que entre os principais sinais apresentaram náusea/êmese, edema, caquexia, hipertensão e hipotensão, entre os sintomas apresentaram dor, dispneia, fadiga, tristeza/angústia e o medo (Silva et al., 2020).

A escala de Edmonton Symptom Assessment System (ESAS) é o instrumento utilizado pelo enfermeiro para identificar e acompanhar sinais e sintomas de pacientes em CP, adaptando a cada perfil de pacientes oncológicos (Bittencourt et al., 2021). Diante da identificação dos sinais e sintomas, são utilizadas algumas intervenções, para o alívio da dor, intervenções farmacológicas ou não, administração de analgésicos ou sedativos, mudança de decúbito, hidratação da pele, oferta de líquidos e dieta, comunicação efetiva, respeitar, assegurar que suas dúvidas e medos seja ouvida e esclarecidas (Arnatus & Cavalheiri, 2021).

Segundo Vasconcelos e Pereira (2018), os cuidados paliativos podem ser realizados em diversos cenários, ambulatorial, hospitalar ou domiciliar, tem como objetivo prestar serviço profissional e qualificado. Apesar de pouco praticada ainda no Brasil, o cuidado com atenção multiprofissional em domicílio apresenta benefícios, permitindo aos pacientes a continuidade do cuidado no ambiente familiar e social, diminuindo a ansiedade, tristeza e solidão, risco de infecção hospitalar cruzada e os custos associados, internações recorrentes e desnecessárias, contribuindo para qualidade de vida do indivíduo.

Diante disso, Cordeiro e Kruse (2019) ressalta a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) sendo uma grande aliada a qual favorece o retorno do cliente ao domicílio. Entretanto, ainda há vulnerabilidades da APS, apontando desconhecimento da equipe diante o fluxo da rede, déficit no conhecimento ou falta de capacitação, falha de comunicação, ausência dos profissionais em campo. Acredita-se que utilizar as famílias, favoreça o empoderamento, capacitá-las no cuidado em fim de vida beneficie o retorno ao lar desde que haja apoio para quem cuida, e a desmistificação de concepções culturais de que apenas unidades hospitalares são capazes de proporcionar conforto no final da vida.

Vieira et al. (2020), aborda a necessidade de leitos indicado para a oncologia, e os diferentes tipos de assistência alternativa, entre elas, os cuidados paliativos em UTI mostra-se especializado por possuir recursos humanos e equipe especializada, humanização, assistência dinâmica e integrada a qual envolve o cuidado pelo o enfermeiro, médico, paciente e familiar, a tecnologia da dinâmica musical possibilita melhor comunicação e meios de amenizar o sofrimento e os sentimentos sofridos diante a morte

A espiritualidade tem grande significado no campo dos cuidados paliativos, diminuindo o sofrimento independente do estágio da doença, a fé apresenta-se de grande relevância, minimizando as emoções, ansiedades e depressões vivenciados por

pacientes oncológicos. A escala Spirit-Maugans é a ferramenta utilizada para identificar a fé e crenças do paciente, a qual proporciona sensação de bem-estar e repercussões positivas, facilitando de modo geral a comunicação entre profissional e paciente. Vale salientar a importância em diferenciar a espiritualidade da religião que são distintas para cada experiência humana, devendo ser respeitada (Vieira et., 2022).

O câncer é uma das doenças mais temidas pela sociedade, diante do processo de fim de vida é essencial que a equipe veja o paciente de forma holística, para poder prestar uma melhor assistência. A Portaria do Ministério da Saúde nº 140, de 27/02/2014, traz os critérios para uma assistência especializada em oncologia e descreve os profissionais necessários para o atendimento multidisciplinar no Brasil, entre os profissionais que atuam diretamente podemos identificar os enfermeiros, médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e farmacêuticos, devendo estes avaliar intercorrências e os cuidados prestados de forma integral e efetiva (Silva et al., 2021).

A assistência ao paciente oncológico, utiliza-se da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE), a qual requer conhecimento técnico-científico, responsabilidades que são privativas do enfermeiro. A SAE estabelece-se diante da lei 7.498/86 de 25/06/1986 a qual regulamenta o exercício da Enfermagem, o art. 11º destaca algumas de suas responsabilidades, entre elas destaca-se cuidados de enfermagem de maior complexidade e a tomada de decisões imediatas, além desta temos a Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem a qual utiliza-se a SAE e do art. 4º reforça a privatização e os cuidados prestado pelo profissional enfermeiro (Silva et al., (2021).

Categoria 2. A percepção do enfermeiro e o sentimento diante do paciente oncológico

Em uma entrevista realizada por Alcântara et al. (2018), evidenciou que 9 enfermeiros associaram os CP como cuidado fragmentado e não continuado, voltado para dieta, assepsia do paciente, mudança de decúbito, alívio da dor e sofrimento. O estudo apontou sentimentos de conflitos diários, tristeza e impotência diante dos pacientes em fim de vida, mas, os profissionais enfatizam a gratificação em cuidar do próximo sem benefício próprio e a oportunidade em gozar do conhecimento e experiências únicas.

Com intuito em orientar profissionais de saúde que promovem assistência para pacientes em cuidados paliativos, o MS e INCA disponibiliza o manual de CP, o qual apresenta metas e abordagem para a qualidade de fim de vida. O cuidado em saúde deve ser assegurado a todos os pacientes, devendo o profissional saber paliar tanto em ambiente hospitalar como domiciliar, para isto, sendo fundamental o conhecimento e qualificação do mesmo para atuar, mesmo que haja a necessidade da adaptação em distintos âmbitos e a realidade de cada cliente (Santos et al., 2020).

Arnatus e Cavalheiri (2021), traz 15 enfermeiros entrevistados, 13 não possuiu especialização em cuidados paliativos, sendo a maioria especializado em Urgência e Emergência e UTI. Questionados sua percepção diante CP em âmbito hospitalar, tendenciaram alívio e conforto da dor, equipe multidisciplinar, participação da família, protocolos e equipe treinada.

Diante disso, observou que a maioria dos profissionais não porta especialidades em cuidados paliativos o que colabora para dúvidas e insegurança na promoção da assistência. Sendo assim os enfermeiros destacaram a importância de não apenas de unidades habilitadas voltadas para o tratamento da dor e gestão dos pacientes terminais, contudo, da equipe multidisciplinar especializados na área, capacitação continuada e a adesão de protocolos não somente clínicos e cirúrgicos, mas também terapêutico, onde busca escuta efetiva, comunicação eficaz e a valorização do viver bem, mesmo diante do enfrentamento do processo da morte (Arnatus & Cavalheiri, 2021).

A dor é o quinto sinal vital, Nascimento et al. (2020) mostra que o conhecimento dos enfermeiros frente a avaliação da dor em pacientes oncológicos é limitado, sendo baixo o número de profissionais com conhecimento suficiente, a avaliação da dor ainda continua sendo negligenciada por falta de conhecimento adequado a pacientes em tratamento paliativo.

Segundo Pereira et al. (2018) os profissionais da enfermagem acreditam ser de grande relevância a implementação da avaliação da dor como o quinto sinal vital, a avaliação e a SAE são ferramentas essenciais para identificar e tratar corretamente da dor. As escalas utilizadas para avaliar a dor pode ser realizada através da unidimensionais, contudo, é limitada e avalia somente a intensidade da dor via Escala de faces, analógica visual e escala numérica, a multidimensionais como a Escala Edmonton Symptom Assessment System (ESAS) em junção com McGill Questionnaire corroboram na qualidade da assistência (Nascimento et al., 2020). A ESAS, é a avaliação realizado pelo enfermeiro, tem como finalidade, detectar sintomas físicos e psicológicos sofrido por pacientes com câncer, conforme pode ser observado no (Quadro 2).

Quadro 2 - Escala (ESAS).

Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS-r)												
Por favor, circule o número que melhor descreve como você está se sentindo agora												
Sem Dor	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Dor Possível
Sem Cansaço	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Cansaço Possível
Cansaço = falta de energia												
Sem Sonolência	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Sonolência Possível
Sonolência = sentir-se com sono												
Sem náusea	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior náusea possível
Com apetite	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Falta de Apetite Possível
Sem Falta de Ar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Falta de Ar Possível
Sem Depressão	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Depressão Possível
Depressão = sentir-se triste												
Sem Ansiedade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Ansiedade Possível
Ansiedade = sentir-se nervoso												
Com Bem-Estar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior Mal-estar Possível
Bem-Estar/Mal-Estar = como você se sente em geral												
Sem _____	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pior _____ possível
Outro problema (por exemplo, prisão de ventre)												

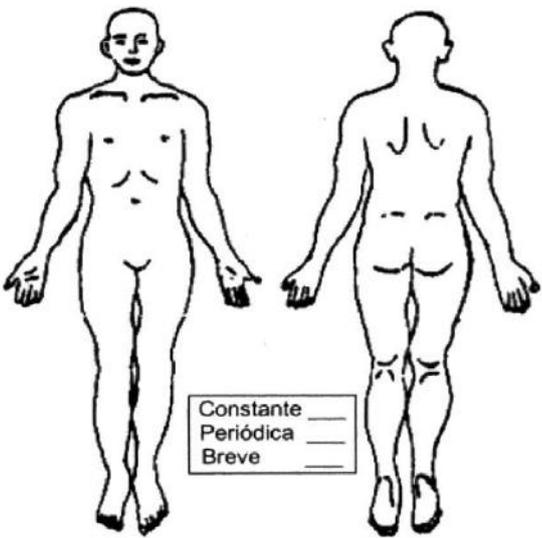
Fonte: Revista Biológicas & Saúde.

O Questionário de dor McGill é considerado um dos melhores instrumentos para a avaliação das dimensões sensitiva-discriminativa, afetiva-motivacional e cognitiva-avaliativa da dor, sendo uma escala multidimensionais (Nascimento et al., 2020). Conforme representada na (Figura 2).

Figura 2 - Questionário de dor McGill.

McGill Pain Questionnaire – Português

Nome _____ Data _____ Hora _____
 Analgésico(s) _____ Dosagem _____ Hora da Adm. _____
 analgésico(s) _____ Dosagem _____ Hora da Adm. _____
 Intervalo de Administração dos Analgésicos +4 +1 +2 +3
 IAvD: S _____ Af _____ Av _____ M(S) _____ M(AfAv) _____ M(T) _____ PRI (T) _____
 (1-10) (11-15) (16) (17-19) (20) (17-20) (1-20)

1 Espasmódica _____ Tremor _____ Pulsátil _____ Latejante _____ Martelante _____	11 Cansativa _____ Exaustiva _____ 12 Enjoativa _____ Sufocante _____ 13 Amedrontadora _____ Apavorante _____ Aterrorizante _____	Intensidade Atual de Dor (IAD) _____ Comentários: _____  Constante _____ Periódica _____ Breve _____
2 Crescente _____ Repentina _____ Provocada _____	14 Castigante _____ Debilitante _____ Cruel _____ Perversa _____ Mortal _____	
3 Picada _____ Agulhada _____ Perfurante _____ Punhalada _____ Lancinante _____	15 Desgraçada _____ Enlouquecedora _____	
4 Aguda _____ Cortante _____ Dilacerante _____	16 Incômoda _____ Perturbadora _____ Desconforto _____ Intensa _____ Insuportável _____	
5 Beliscante _____ Pressionante _____ Pinçante _____ Câibra _____ Esmagamento _____	17 Difusa _____ Irradiante _____ Penetrante _____ Que transpassa _____	
6 Fisgada _____ Puxão _____ Distensão _____	18 Aperto _____ Dormente _____ Estirante _____ Esmagadora _____ Demolidora _____	
7 Quente _____ Queimação _____ Escaldante _____ Queimadura _____	19 Fresca _____ Fria _____ Congelante _____	
8 Formigamento _____ Coceira _____ Ardência _____ Ferroada _____	20 Importunante _____ Nauseante _____ Angustiante _____ Desagradável _____ Torturante _____	
9 Insensibilidade _____ Sensibilidade _____ Que Machuca _____ Dolorida _____ Forte _____	IAD _____ 0 Sem dor _____ 1 Leve _____ 2 Desconfortante _____ 3 Angustiante _____ 4 Horrível _____ 5 Excruciante _____	

Sintomas que Acompanham: náusea _____ Dor de cabeça _____ Tontura _____ Sonolência _____ Constipação _____ Diarréia _____ Comentários: _____	Sono: Bom _____ Descontínuo _____ Insônia _____ Comentários: _____	Ingestão de alimentos: Boa _____ Alguma _____ Pouca _____ Nenhuma _____ Comentários: _____
Comentários: _____	Atividades: Boa _____ Alguma _____ Pouca _____ Nenhuma _____	Comentários: _____

Fonte: Revista Biológicas & Saúde.

Em consequência da avaliação da dor em pacientes oncológicos, a atuação dos enfermeiros diante da identificação procederá terapias farmacológicas ou não, para alívio da dor e sofrimento utiliza-se de opioides fraco a codeína e tramadol, opioides fortes, morfina e metadona, a depender da intensidade da dor, para a terapia não farmacológica mudança de decúbito, deambulação e a utilização do calor (Silva et al., 2021).

Contudo, evidencia que tanto para detecção e tratamento paliativo é necessário que haja qualificação dos profissionais, comunicação eficaz entre cliente e profissional, é preciso que o profissional esclareça as dúvidas e forneça as informações disponíveis, que seja um direito do indivíduo aceitar ou não o tratamento. Carece da oferta de disciplinas durante a graduação, que aborde o paliativo e a morte como um processo natural de vida e que os profissionais sejam capacitados e humanizados, a fim de ofertar assistência qualificada e humanista, devido às repercussões negativas vivenciadas pela doença (Fernanda & Alves, 2021).

A assistência integral e humanizada da enfermagem, torna-se importante perante os cuidados e objetiva em amenizar os impactos causados pela doença. A rotina de enfermagem em unidade oncológica por vezes é intensa e cercada de estresse emocional, o enfermeiro está inserido em situações desde o diagnóstico, tratamento e o processo da morte, devido isso o profissional vivencia momentos bons e ruins diariamente e conseqüentemente pode ser afetado por sentimentos de estresse, angústia, tristeza, ansiedade e impotência pela doença (Beserra & Aguiar, 2020).

Ribeiro et al. (2022), diante da terminalidade, esclarece que os enfermeiros enfrentam desafios que vai contra a cura e a vida, mas que a morte é um processo natural de fim de vida, sendo a morte presenciada diariamente por estes profissionais, requer iniciar a preparação e percepção ainda na graduação, visto dispor do conhecimento e a experiência precoce, direcionará o profissional a reconhecer recursos e a minimizar os sentimentos negativos. Desse modo, conclui-se que perante as particularidades do CP, aponta a necessidade de os gestores manifestar preocupação e alternativas, a fim de reduzir a sobrecarga dos profissionais e conseqüente o desgaste psicológico, físico, social, danos à saúde do trabalhador e licença médica.

4. Conclusão

Os cuidados paliativos surgiram como uma alternativa terapêutica para pacientes terminais e tem como objetivo fornecer alívio da dor, sofrimento e dos sentimentos e uma melhor qualidade de fim de vida, além de reafirmar que toda vida importa, mesmo em seu processo de finitude.

Diante das análises, percebeu-se que a atuação dos enfermeiros perante ao paciente oncológico é predominante, porém constatar-se uma lacuna na percepção destes profissionais diante ao tema, poucos conhecem a filosofia ou domina as práticas dos cuidados paliativos, fazendo-se fundamental preparo, capacitação e humanização da equipe que irá vivenciar uma explosão de sentimentos mediante as situações que estão associadas ao tratamento, tanto para o paciente quanto para a família e o profissional de saúde envolvido no cuidado, devendo o mesmo atuar com empatia, respeito, habilidades profissional e pessoal, entender o indivíduo em sua totalidade.

Por fim, sendo o câncer um problema de saúde pública e umas das principais causas de morte no século XX., visto ao alto número de milhões de pessoas que necessitam dos cuidados paliativos por ano no Brasil, e ainda os 20 milhões de casos novos previstos, fortaleço a necessidade de melhoria das ações em políticas públicas em saúde para CP, inserção e abordagem do processo de fim de vida ainda na graduação para os discentes, com intuito de prepara-los em tempo hábil, humanizar e capacitar os profissionais atuantes neste contexto (Instituto Nacional do Câncer, 2022).

Portando, acerca da realidade do cenário e crescente demanda para os cuidados paliativos, e a relevância da percepção dos profissionais diante do paciente com câncer, é pertinente a realização de pesquisas com a finalidade de maior oferta de conhecimento para os profissionais, afim de ofertar assistência abrangente e qualitativa.

Referências

Alcantara, E. H., Almeida, V. L., Nascimento, M. G., Andrade, M. B. T., Dázio, E. M. R., & Resck, Z. M. R. (2018). Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 8. <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.267>

Almeida, C. S. L., Marcon, S. S., Matsuda, L. M., Kantorski, L. P., Paiva, B. S. R., & Sales, C. A. (2019). Atuação de um serviço de cuidados paliativo hospitalar: avaliação de quarta geração. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 383–390. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0848>

- American Cancer Society. (2020). Cancer Facts & Figures. Retrieved Sep 06, 2022, from <https://www.cancer.org/research/cancer-facts-statistics/all-cancer-facts-figures/cancer-facts-figures-2020.html>
- Arnauts, D. B., & Cavalheiro, J. C. (2021). Perception of nurses in palliative care assistance. *Research, Society and Development*, 10(1), 1-8. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11088>
- Beserra, J. H. G. N., & Aguiar, R. S. (2020). Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 144–155. <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p144a155>
- Bittencourt, N. C. C. M., Santos, K. A., Mesquita, M. G. R., Silva, V., Telles, A. C., & Silva, M. M. (2021). Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. *Escola Anna Nery*, 25(4), 2-9. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0520>
- Cordeiro, F. R., & Kruse, M. H. L. (2019). É possível morrer em casa? Análise dos cenários brasileiro e francês. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, 3-10, página inicial-final. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0602>
- Costa, B. M., & Silva, D. A. da. (2021). Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, 10(2), 3-8. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12553>
- Glória, F. P., Tavares, P. E. do V., Coriat, J. A., Fernandes, R. N. L., & Portela, T. W. S. (2022). Cuidados paliativos como terapêutica no conforto do paciente. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(7), 3-8. <https://doi.org/10.25248/reas.e10753.2022>
- Instituto Nacional de Câncer- INCA. Cuidados paliativos. <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos>
- Mattos, M. S., & Lima, R. N. (2022). Atuação e percepção do enfermeiro nos cuidados paliativos associados a criança com câncer. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 10 (5) 2-6. <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/378>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>
- Monho, B. M. F., Ferreira, I. M. P., Ribeiro, M. F. B., Alves, T. S. C., & Maurício, M. D. A. da L. L. D. (2020). A comunicação na promoção da dignidade em cuidados paliativos: desafios para a enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.34788>
- Nascimento, J. C. C., Campo, J. S., Vieira, V. P., & Barbosa, M. C. R. (2020). Percepção da enfermagem sobre avaliação da dor oncológica. *Revista biológicas & saúde*, 10(32), 51–61. <https://doi.org/10.25242/8868103220201937>
- Oliveira, F. F. B., & Alves, R. S. F. Profissionais de apoio atuantes em oncologia e sua compreensão sobre cuidados paliativos Oncológico care support professionals and their comprehension of palliative care. *Revista Sociedade Brasileira de psicologia hospitalar*. Retrieved December 27. <https://www.researchgate.net/publication/357166199>
- Patias, N. D., & Hohendorff, J. V. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia Em Estudo*, 24. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>
- Peixoto, V. G. M. N. P., Diniz, R. V. Z., & Junior, C. O. G. (2020). SPIKES-D: uma proposta de adaptação do protocolo SPIKES para o diagnóstico de demência. *Dementia & Neuropsychologia. Views & Riviews*, 14 (4), 333-339. <https://doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-040001>
- Pereira, A. K. S., Castro, C. C., & Bastos, B. R. (2018). Implementação da avaliação da dor como o quinto sinal vital. *Revista de Enfermagem*, 12(11), 3009–3014. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236994p3009-3014-2018>
- Rodrigues, L. F., Silva, J. F. M., & Cabrera, M. (2022). Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(9). <https://doi.org/10.1590/0102-311xpt130222>
- Santo, L. F. S. E., Ferreira, J. I. C., Pacheco, P. Q. C., & de Souza, S. R. (2020). Os desafios dos enfermeiros de cuidados paliativos no cenário hospitalar brasileiro: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (49), 2-8. <https://doi.org/10.25248/reas.e1283.2020>
- Silva F., Lacerda M. C., Souza T. A. S., Homo R. F. B., & Lima A. F. C. Assistência multiprofissional ao paciente oncológico crítico em pronto socorro/ serviço de emergência especializado: revisão integrativa. *Rev Paul Enferm*. <https://repen.com.br/revista/volume-32-2021/>
- Silva, A. L., Andrade, E. A., Andrade, C. H. S., Correia, M. S. S., More, I. L. S., Farias, W. S., Lima, L., & Silva, V. C. (2021). Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 7 (9), 4–9. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-010>
- Silva, E. V. S., & Conceição, H. N. (2020). Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. *Espaço Para a Saúde - Revista de Saúde Pública Do Paraná*, 21(1), 82–94. <https://doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p82>
- Silva, F. L., & Souza, H. P. D. J. (2021). Desafios e potencialidades da enfermagem frente ao paciente oncológico paliativo: uma revisão bibliográfica. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(4), 175–175. <https://doi.org/10.51161/rem/s/2611>
- Silva, G. de O., Soares, N. T. I., Vitor, R. V., & Sakai, A. M. (2021). Atuação dos profissionais de enfermagem frente a pacientes com dor oncológica. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino E Pesquisa*, 37(especial), 128–142. <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2359/1767>
- Silva, H. A., Viana, G. B. K., Lima, A. K. G., Lima, A. L. A., & Mourão, M. L. (2018). Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem*, 12 (5), 2-6. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2018.22653>
- Silva, L. C. da. (2009). O sofrimento psicológico dos profissionais de saúde na atenção ao paciente de câncer. *Psicologia Para América Latina*, 16. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000100007&lng=pt&tlng=pt

Silva, L. G. (2019). O exercício profissional do enfermeiro oncológico no nível terciário de atenção à saúde. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 10(1), 33–42. <https://doi.org/10.26512/gsv10i1.22546>

Sousa, D. A. de., Jesus, T. R. C. S., Araújo, R. V., Oliveira, B. A., Alves, N. S., Silva, J. L. M., Silva, A. A., Homem, D. S., Santos, M. T. S., Sá, A. G. S., Silva, E. de S., Almeida, R. O., Esteves, L. R., Albuquerque, C. F., Silva, N. D. A., & Silva, B. L. M. (2021). Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. *Revista de Casos E Consultoria*, 12(1), 3-6. <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716>

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein* (São Paulo), 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Vasconcelos, G. B., & Pereira, P. M. (2018). Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. *Revista de Administração Em Saúde*, 18(70). <https://doi.org/10.23973/ras.70.85>

Vieira, S. S., Silva, D. N. O., Júnior, W. A. N., Paz, L. S., & Ferreira, A. M. V. (2020). A enfermagem oncológica nos cuidados paliativos: uma revisão sistemática integrativa. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 5(1), 1363–1379. <https://doi.org/10.28998/rpss.v5i1.9347>